

ENTRE ANCESTRALIDADE E CIÊNCIA: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL INTERCULTURAL DE ADOLESCENTES INDÍGENAS

BETWEEN ANCESTRY AND SCIENCE: POSSIBILITIES FOR INTERCULTURAL SEX EDUCATION FOR INDIGENOUS ADOLESCENTS

Renata Aparecida Miyabara¹, Fernanda Claudia Miranda Amorin², Marcia Daiane Ferreira Da Silva Vieira²; Gilderlene Alves Fernandes Barros Araujo²; Amara Prysciliana Brandão da Silva Ferreira³

1. Docente e Pró-reitora PROPPEXI – Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI; 2. Docente – Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI 3. Professora Ensino Fundamental e Médio - CETI Indígena Oka Ka Inaminanoko
E-mail do autor correspondente: amarapbrandao@gmail.com

Eixo 06 - Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

A educação sexual de adolescentes indígenas constitui um campo que exige abordagens culturalmente sensíveis, capazes de promover o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes ancestrais. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as possibilidades de construção de uma educação sexual intercultural voltada para adolescentes indígenas, considerando aspectos relacionados à ancestralidade, saúde, direitos, interculturalidade e desenvolvimento sustentável. Os resultados evidenciaram que a educação sexual deve ultrapassar perspectivas exclusivamente biomédicas e contemplar dimensões culturais, sociais, afetivas, identitárias e éticas do cuidado. A literatura destacou a importância do reconhecimento dos adolescentes indígenas como sujeitos de direitos e produtores de conhecimento, valorizando suas línguas, tradições, experiências comunitárias e formas próprias de compreender o mundo. A interculturalidade emergiu como elemento central para a construção de práticas educativas humanizadas, baseadas na escuta qualificada, no acolhimento, no respeito às diferenças e na participação ativa da comunidade. Os achados também apontaram que a articulação entre escola, serviços de saúde, universidade e comunidade favorece ações mais inclusivas e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à saúde, educação, equidade e redução das desigualdades. Nesse contexto, destaca-se o potencial das instituições de ensino superior, como a Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, para desenvolver projetos de extensão universitária voltados à promoção da saúde de adolescentes indígenas, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Conclui-se que a aproximação entre ancestralidade e ciência pode contribuir para práticas educativas mais democráticas, respeitosas e culturalmente responsivas, favorecendo o desenvolvimento integral, a autonomia e a qualidade de vida dos adolescentes indígenas.

Palavras-chave: Ancestralidade; Educação Sexual; Povos Indígenas; Ciência; Interculturalidade.

ABSTRACT

Sex education for Indigenous adolescents is a field requiring culturally sensitive approaches capable of fostering dialogue between scientific knowledge and ancestral wisdom. This study aimed to analyze, through a literature review, the possibilities for developing intercultural sex education for Indigenous adolescents, considering aspects related to ancestry, health, rights, interculturality, and sustainable development. The results demonstrated that sex education must move beyond exclusively biomedical perspectives to encompass cultural, social, emotional, identity-related, and ethical dimensions of care. The literature highlighted the importance of recognizing Indigenous adolescents as rights-bearing subjects and knowledge producers, valuing their languages, traditions, community experiences, and unique worldviews. Interculturality emerged as a central element in constructing humanized educational practices based on attentive listening, welcoming attitudes, respect for differences, and active community participation. The findings also indicated that collaboration among schools, health services, universities, and the community fosters more inclusive actions aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs)—particularly those concerning health, education, equity, and the reduction of inequalities. In this context, higher education institutions—such as Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI—stand out for their potential to develop university outreach projects aimed at promoting the health of Indigenous adolescents, thereby

strengthening the integration of teaching, research, and outreach. It is concluded that bridging ancestry and science can contribute to educational practices that are more democratic, respectful, and culturally responsive, thereby fostering the holistic development, autonomy, and quality of life of Indigenous adolescents.

Keywords: Ancestry; Sex Education; Indigenous Peoples; Science; Interculturality.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural dos povos indígenas constitui uma importante dimensão da sociedade brasileira e exige que as ações de educação e saúde sejam desenvolvidas com base no reconhecimento de diferentes identidades, línguas, conhecimentos e formas de compreender o mundo. O Censo Demográfico de 2022 identificou aproximadamente 1,7 milhão de pessoas indígenas no Brasil, evidenciando a pluralidade sociocultural dessa população. Nesse contexto, a educação escolar indígena deve reconhecer os povos indígenas como sujeitos de direitos e produtores de conhecimentos, valorizando práticas interculturais capazes de promover respeito, diálogo e inclusão.¹

A educação sexual de adolescentes indígenas representa um campo que demanda sensibilidade cultural, escuta qualificada e articulação entre saberes científicos e tradicionais. A sexualidade envolve dimensões biológicas, afetivas, sociais e culturais e, portanto, sua abordagem deve contemplar autocuidado, autonomia, respeito ao corpo, direitos sexuais e reprodutivos, prevenção de violências e promoção da saúde. Organismos nacionais e internacionais têm ressaltado a importância de ações culturalmente sensíveis voltadas à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes indígenas, reconhecendo a necessidade de estratégias que considerem as especificidades de cada comunidade.^{2;3}

A perspectiva intercultural pressupõe que o conhecimento científico não seja apresentado como única forma legítima de saber, mas estabeleça diálogo respeitoso com a ancestralidade e os conhecimentos comunitários. Essa abordagem contribui para práticas educativas humanizadas, pautadas na escuta, no acolhimento e na participação dos adolescentes na construção do conhecimento. Além disso, relaciona-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Nesse cenário, instituições de ensino superior, como a Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, podem desempenhar papel relevante por meio de projetos de extensão em saúde voltados aos adolescentes indígenas, promovendo integração entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo ações de educação em saúde fundamentadas na ética, no respeito intercultural e na humanização do cuidado.^{4;5}

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as possibilidades de articulação entre saberes ancestrais indígenas e conhecimentos científicos na educação sexual de adolescentes indígenas, destacando estratégias culturalmente sensíveis e alinhadas aos princípios da interculturalidade e da promoção da saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, desenvolvida com o propósito de identificar, reunir e analisar produções científicas relacionadas à educação sexual de adolescentes indígenas, interculturalidade, saberes ancestrais, saúde sexual e reprodutiva, educação indígena e práticas educativas culturalmente sensíveis. Segundo Gil⁶, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos, possibilitando ao pesquisador organizar conhecimentos dispersos e realizar uma análise sistematizada da produção existente sobre determinado problema. Para ampliar a atualidade da discussão, recomenda-se priorizar publicações entre 2021 e 2026, sem excluir documentos normativos e referências clássicas indispensáveis à compreensão dos direitos dos povos indígenas, da educação intercultural e da saúde sexual e reprodutiva.^{6;7}

A busca bibliográfica poderá ser realizada nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, PubMed/MEDLINE e Google Scholar, utilizando combinações dos descritores e palavras-chave: *“educação sexual”*, *“adolescentes indígenas”*, *“saúde sexual e reprodutiva”*, *“povos indígenas”*, *“educação intercultural”*, *“saberes tradicionais”*, *“ancestralidade”*, *“educação em saúde”* e *“interculturalidade”*, em português e, quando pertinente, seus correspondentes em inglês e espanhol. Serão priorizados artigos científicos, documentos oficiais e publicações acadêmicas completas, disponíveis entre 2021 e 2026, que abordem adolescentes indígenas, educação, sexualidade, saúde, cultura ou interculturalidade. Após a identificação dos estudos, será realizada leitura dos títulos e resumos, seguida de leitura integral dos trabalhos considerados pertinentes e organização dos achados em categorias temáticas, tais como cultura e ancestralidade; educação sexual; saúde sexual e reprodutiva; interculturalidade e comunicação; humanização e direitos; e ODS. O procedimento é coerente com a orientação metodológica de Gil⁶ e com estudos recentes que utilizam levantamento bibliográfico para discutir interculturalidade, pedagogias ancestrais e uso das línguas maternas nas escolas indígenas.

RESULTADOS

A literatura analisada evidenciou que a educação sexual de adolescentes indígenas deve ser compreendida como parte do cuidado integral à saúde, superando abordagens restritas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez não planejada. As práticas educativas devem considerar aspectos culturais, sociais, afetivos e identitários, promovendo autocuidado, autonomia, prevenção de violências e acesso qualificado aos serviços de saúde. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante em contextos indígenas, nos quais o cuidado está profundamente relacionado aos valores comunitários e aos saberes tradicionais.^{8;9}

Os estudos destacaram a interculturalidade como elemento essencial para o desenvolvimento de ações de saúde sexual e reprodutiva culturalmente sensíveis. Os resultados apontam que os conhecimentos científicos precisam dialogar com a ancestralidade, as tradições e as experiências comunitárias, reconhecendo os adolescentes indígenas como protagonistas e produtores de conhecimento. Nesse processo, a comunicação intercultural e a valorização das línguas e identidades locais constituem estratégias fundamentais para fortalecer a aprendizagem, a participação e o respeito à diversidade cultural.¹⁰

A humanização emergiu como princípio transversal das práticas educativas, reforçando a necessidade de criar espaços de escuta, acolhimento e diálogo. Os achados também demonstraram forte alinhamento com os ODSs, especialmente os relacionados à saúde, educação, equidade e redução das desigualdades. Nesse sentido, a participação da Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI, por meio de projetos de extensão voltados à promoção da saúde de adolescentes indígenas, apresenta potencial para fortalecer ações educativas intersetoriais envolvendo universidade, escola, comunidade e serviços de saúde. Tais iniciativas podem contribuir para a formação acadêmica dos estudantes da área da saúde e para o desenvolvimento de práticas humanizadas, eticamente responsáveis e culturalmente sensíveis, promovendo saúde, cidadania e valorização dos saberes ancestrais.^{4;11}

Além das contribuições para a promoção da saúde e da educação intercultural, a aproximação entre universidades e comunidades indígenas fortalece estratégias de desenvolvimento sustentável pautadas no respeito à diversidade cultural. Nesse contexto, os projetos de extensão da Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI podem favorecer a construção compartilhada de conhecimentos entre estudantes, profissionais de saúde, lideranças comunitárias e adolescentes indígenas, ampliando o acesso à informação e fortalecendo práticas de cuidado culturalmente responsivas. Essa articulação reforça o papel da extensão universitária como ferramenta de transformação social e contribui diretamente para os ODS relacionados à saúde, educação, equidade e parcerias institucionais.

Por fim, os estudos indicam que a integração entre ancestralidade, ciência e inovação possibilita a construção de estratégias educativas mais inclusivas e participativas. A aproximação entre conhecimentos tradicionais e evidências científicas contribui para fortalecer a autonomia, a qualidade de vida e o protagonismo dos adolescentes indígenas, consolidando uma educação em saúde comprometida com o respeito à diversidade cultural e com os princípios do desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão bibliográfica demonstram que a educação sexual intercultural destinada aos adolescentes indígenas deve ser alicerçada no respeito à diversidade cultural, na valorização dos saberes ancestrais e na promoção de diálogos construtivos entre diferentes formas de produção do conhecimento. A literatura analisada evidencia que práticas educativas humanizadas, fundamentadas na interculturalidade, na escuta qualificada e na participação comunitária, favorecem a construção de conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva sem desconsiderar as identidades, línguas, tradições e valores dos povos indígenas. Além disso, a integração entre ciência e ancestralidade revelou-se fundamental para fortalecer a autonomia, a cidadania, a promoção da saúde e a redução das desigualdades sociais e culturais vivenciadas por essa população.

Destaca-se ainda a relevância da participação da Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI por meio do desenvolvimento de projetos de extensão universitária voltados à promoção da saúde junto aos adolescentes indígenas. Essas ações poderão proporcionar experiências formativas significativas para estudantes dos cursos da área da saúde, permitindo a construção de práticas educativas pautadas na ética, no respeito às diferenças culturais, na humanização do cuidado e na valorização dos conhecimentos tradicionais. A aproximação entre universidade, escola indígena, serviços de saúde e comunidade fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento de intervenções culturalmente sensíveis e socialmente responsáveis. Nesse contexto, os projetos extensionistas poderão contribuir para a promoção da saúde, prevenção de agravos, fortalecimento da cidadania e ampliação do acesso à informação, sempre mediante escuta ativa, acolhimento e respeito às especificidades culturais dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. UNICEF BRASIL. E/ICEF/2024/P/L.4: Programme document – Brazil. Brasília, DF: UNICEF, 2024.

2. ÁVILA, Bruna Teixeira; ALVES, Sandra Valongueiro. Planejamento reprodutivo em área indígena e a busca pela atenção diferenciada: os dilemas entre desigualdade e diferença. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 31, n. 4, e200357, 2022. DOI: 10.1590/S0104-12902022200357pt.
3. FLORES, Cristine Gabriela de Campos; GOMES, Luana Barth; CASAGRANDE, Cledes Antonio. Abordagens das culturas indígenas na Educação Básica brasileira: reflexões para um ensino intercultural. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-19, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.19332.065.
4. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), 2023.
5. UNESCO. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Brasília: UNESCO Brasil, 2021.
6. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p.
7. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 376 p.
8. UNICEF BRASIL. Adolescentes: saúde sexual e reprodutiva e direitos de adolescentes. Brasília, DF: UNICEF Brasil, [2026].
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Indígena realiza 1ª Oficina sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
10. OLIVEIRA, Alessandro Roberto de; ALMEIDA, Bárbara Ribeiro Dourado Pias de. Práticas pedagógicas interculturais sobre a temática indígena em uma escola do Distrito Federal. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e258073, 2023. DOI: 10.1590/S1678-4634202349258073.
11. RODRIGUES, Gerson José; CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. Educação escolar indígena: currículo e interculturalidade para as escolas indígenas. *Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem*, v. 8, n. 14, p. 10-29, 2023. DOI: 10.61389/rbecl.v8i14.8357.
12. WENCZENOVICZ, Thaís Janaina; MONTEIRO, Jade de Oliveira. Interculturalidade nas escolas indígenas do Brasil: as pedagogias ancestrais e a utilização das línguas maternas nas práticas educacionais no ano de 2022. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 6, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i6.3629.